

Jorge Himitian

A FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO

INTRODUÇÃO GERAL

É notório, observar o crescimento numérico do povo evangélico em quase todos os países da América Latina. Também é animador ver que nas últimas décadas foi em geral dado uma maior abertura para a ação e para os dons do Espírito Santo, uma renovação na liturgia, uma melhor disposição para a unidade da igreja, o despertar da consciência missionária, e outros sinais positivos semelhantes.

Mas longe de cair em um enganoso triunfalismo, serena e objetivamente devemos viver nossos pontos fracos para superá-los. Existem algumas coisas que nos preocupam. As estatísticas sobre o crescimento da igreja só levam em conta a quantidade, mas não a qualidade dos crentes evangélicos. Hoje em dia, existe em todas as partes uma espécie de febre pela "quantidade", mas não pela "unidade", e menos ainda pela "qualidade". Precisamos viver algumas coisas básicas. Por acaso nosso objetivo é meramente conseguir que a América Latina se converta em um continente com maioria evangélica?

Qual a qualidade **da** vida?

Por que há tanta mediocridade no CARÁTER e na conduta de muitos cristãos?

Quais as mudanças morais e sociais que o evangelho deve produzir nas vidas como produziu na de Zaqueu?

Onde estão os homens e mulheres que estão sendo transformada a imagem de Cristo?

Por que é tão fraca a influência da igreja na sociedade? E como estas poderíamos fazer muitas outras perguntas.

O povo que Deus planejou ter:

- Fomos escolhidos não meramente para sermos salvos e sim para sermos santos (Ef 1:4).
- Fomos chamados não apenas para ter a Deus como Pai, e sim para ser perfeitos como Ele. Mt 5:48 (“teleiós” = maduros, completos).
- O importante não é somente nascer e sim crescer até chegar a medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef 4:13-15)
- Deus não quer apenas quantidade e sim qualidade. A igreja deve ser edificada (construída), com ouro, prata e pedras preciosas, e não com madeira, feno e palha (1ª Co 3:12).
- Fomos predestinados não apenas para sermos filhos de Deus, mas sim para sermos feitos conforme a imagem de seu Filho (Rm 8:29).
- O objetivo de nosso ministério não é apenas salvar almas, mas sim apresentar todo homem perfeito em Cristo (Cl 1:28)

Em termos práticos, isto significa uma igreja integrada por famílias que vivem em paz e

harmonia. Maridos ternos, sábios e amáveis. Esposas submissas de caráter meigo e pacífico. Filhos respeitadores e obedientes. Rapazes e moças que chegam virgens ao casamento. Anciãos honrados e respeitados pelos mais jovens. Crianças felizes criadas no amor e temor de Deus. Homens trabalhadores, responsáveis, diligentes, cuidadosos, fiéis. Mulheres virtuosas, alegres, cheias de boas obras.

Um povo diferente, formado por discípulos que aprendem a ser humildes, pacientes, mansos, justos, generosos, sinceros, bons, felizes, honrados, íntegros.

Discípulos cujo estilo de vida é amar, perdoar, servir, confessar seus pecados, obedecer, cumprir, sujeitar-se as autoridades, pagar seus impostos, serem sempre verdadeiros, confiar em Deus, amar o seu próximo, ajudar, repartir com os necessitados, chorar com os que choram, rir com os que riem, ser um com seus irmãos, pagar o mal com o bem, sofrer a injustiça, dar graças sempre por tudo, vencer tentações, viver no gozo do Senhor, orar sem cessar, testemunhar a Cristo,

ganhar outros para Cristo, Fazer (formar) discípulos, colocar seu dinheiro e seus bens a disposição de seu irmão, e sobre todas as coisas, amar a Deus com todo o seu ser, e ser assim o sal da terra e a luz do mundo.

INTRODUÇÃO GERAL 2

O povo que Deus planejou ter: 4

1ª Parte: O CARÁTER CRISTÃO 9

Capítulo 1: DO QUE ESTAMOS FALANDO? 10

Capítulo 2: NOSSO CARÁTER SEGUNDO O PROJETO DE DEUS 17

Capítulo 3: VIRTUDES DO CARÁTER CRISTÃO 20

2ª Parte: OS PRINCIPAIS FATORES NA FORMAÇÃO DO CARÁTER 38

Capítulo 4: que influenciam, mas não determinam o caráter de uma pessoa 38

Capítulo 5: O FATOR DETERMINANTE NA FORMAÇÃO DO CARÁTER: 46

Capítulo 6: TER UM MODELO 55

Capítulo 7: RECEBER INSTRUÇÃO DEBAIXO DO SENHORIO DE CRISTO 65

Capítulo 8: VIVER CHEIO DO PODER QUE TRANSFORMA 75

Capítulo 9: OUTROS FATORES 91

RESUMO SOBRE OS PRINCIPAIS FATORES NA FORMAÇÃO DO CARÁTER 99

CONCLUSÃO: RECOMENDAÇÕES FINAIS 101

1ª Parte: O CARÁTER CRISTÃO

Capítulo 1: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Etimologia

Caráter é o aportuguesamento da palavra grega “karacter" que vem do verbo “karassein”, que significa imprimir ou gravar. Sua etimologia é muito rica e preciosa: A ideia é que o que há em nossa alma ou espírito vá se imprimindo em nosso caráter como uma gravura ou como uma estampa. Em todo o indivíduo há um enigma interior e um sinal exterior; o enigma seria o que nós temos no coração, e o sinal exterior, o caráter.

Definições e explicações

- É a soma de todas as características de um indivíduo tal como sua conduta ou comportamento comprovam
- É a integração de todas as virtudes e defeitos morais na personalidade
- O caráter de uma pessoa se manifesta por sua maneira habitual de se comportar no cotidiano e em diferentes situações dadas. Inclui suas

atitudes, seu modo de sentir, pensar, falar, agir, reagir e decidir

- O caráter é revelado principalmente na convivência familiar, na área de trabalho, nas relações interpessoais, no trato com os semelhantes, no cumprimento dos deveres e responsabilidades, etc.
- O aspecto mais profundo no caráter de uma pessoa se conhece em como reage ante a prova, a tentação, a adversidade, ao infortúnio, ante os difíceis de suportar, ante um tratamento injusto, frente a um necessitado; como também frente ao êxito e a prosperidade, etc.

Caráter e Personalidade

Ainda que a definição seja arbitrária, em geral, se usa o termo "caráter" para referir-se àquele aspecto em nossa maneira de ser que tem a ver com virtudes e defeitos, ou seja, com o que está bem e o que está mal.

Por outro lado o termo "personalidade" se usa para referir-se a aquilo que em nossa maneira de ser é moralmente neutro. É nossa individualidade

segundo Deus nos fez a cada um. Cada ser humano é único e diferente de todos os demais, com todo o conjunto de suas características singulares e permanentes. Por exemplo, alguém pode ser mais efusivo ou mais tranquilo, mais extrovertido ou mais introvertido, mais emotivo ou mais racional etc., sem que nenhum destes tipos seja necessariamente melhor que o outro. Na personalidade se combinam fatores muito próprios de temperamento, emotividade, constituição psicológica, inteligência, etc., que dão a cada indivíduo sua particularidade única.

Devemos distinguir os traços de caráter das características próprias da personalidade. Tudo o que em nossa maneira de ser é reprovado pela Palavra de Deus deve ser corrigido; e devemos ser edificados em tudo que em nós ainda não se conforma à imagem de Cristo, até que cheguemos a ter todos os traços de Seu caráter.

Como se vai conformando o caráter

Uma mesma ação reiterada por um indivíduo, uma, duas, dez, cem vezes se torna um hábito. Se esse hábito tem que ver com a conduta moral

chega a cristalizar-se em um traço definido de caráter. Esses traços de caráter podem ser positivos ou negativos, ou seja, podem ser virtudes morais tais como a sinceridade, a amabilidade, a humildade, a generosidade, etc; ou defeitos morais tais como a falsidade, a ira, a soberba, o egoísmo, etc.

É óbvio que muitos destes traços vão se forjando desde a infância.

- Ações repetidas x 10, 20, 100 = Hábito = Traço de caráter
- Traço + traço + traço + ... + traço = Caráter

Desta forma no princípio a conduta forja o caráter, e uma vez forjado o caráter, este naturalmente condiciona a conduta (ou comportamento).



A influência do lar e da sociedade na formação do caráter

Antigamente a casa era o centro da formação integral dos filhos. Ali aprendiam a falar, a comportar-se, a trabalhar, a ler e a escrever (se é que os pais sabiam). Geralmente o pai ensinava para os homens o seu ofício. As meninas aprendiam em casa as habilidades da mãe. Os pais cristãos ensinavam a seus filhos a fé, oração, os bons costumes e as virtudes cristãs. Havia muito espaço e tempo para o ajuntamento familiar. Antes da era da energia elétrica e da revolução industrial, ao anoitecer cessavam as atividades, a família se reunia em torno do lugar de alguma lâmpada para jantar e conversar. No tinham para onde ir, nem com quem sair. Os pais eram quase os únicos educadores de seus filhos. Havia pouca influência externa na formação dos filhos. Além do mais a sociedade daquela época era muito mais homogênea que a atual.

Hoje, o contraste é muito grande. As exigências da sociedade moderna e a distorcida mentalidade governante quase tem forçado as mães a

abandonar seus filhos desde bebês em mãos de babás ou creches; e logo expor a seus filhos a agressiva influência externa desde os 3 anos em jardins de infância, para seguir logo recebendo na escola pública a influência de companheiros que vem de lares muitas vezes destruídos e sem valores morais.

Por outro lado, a maioria dos pais nem sequer aproveitam o pouco tempo da convivência com os filhos para ocupar-se construtivamente com eles. A TV e novas mídias dominam a cena familiar, roubando com seus perniciosos e aprisionantes programas o valioso tempo que se deveria dedicar a comunicação e edificação familiar.

A responsabilidade da igreja

Ante este quadro se requer uma forte e decidida dedicação dos pais na formação do caráter dos filhos; mas dada a grande deficiência atual dos pais é responsabilidade da igreja ajudar a reverter esta situação, é claro dentro das difíceis condições da sociedade atual.

É justamente esta a razão de ser do presente estudo, o compartilhar com cada um de vocês aquelas ferramentas espirituais que nos darão segurança, e que serão de grande ajuda na formação do seu próprio caráter, para que por sua vez, você possa ajudar a outros, sejam seus filhos ou seus irmãos na fé.

ESCREVA AQUI ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE CARÁTER:

- Suas:
- Que na sua visão, seus pais acham de você:

Capítulo 2: NOSSO CARÁTER SEGUNDO O PROJETO DE DEUS

Etimologia bíblica

Existem duas palavras no Novo Testamento grego que estão traduzidas ambas em português, na versão Almeida Revista e Corrigida, por "imagem"; uma é "eikónos" (ícono), e a outra "charakteer" (que já vimos que o seu aportuguesamento é "caráter"). Esta última aparece uma só vez no N.T. em Hebreus 1.3, onde falando de Cristo diz: "o qual, sendo o resplendor de sua glória, e a mesma **imagem** de sua pessoa". O NVI (espanhol) a traduz: "a fiel **imagem** do que Ele é". Como essa palavra imagem é "caráter", significa que Cristo tem exatamente o mesmo caráter que o Pai. Todos as virtudes morais do Pai estão no Filho.

As outras expressões de imagem = *eikono* estão em Rm 8.29; 2 Co 4.4; Cl 1.15, 3.10, etc.

O homem criado à "imagem" de Deus

"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1.27)

Em que consiste esta imagem de Deus no homem? Obviamente não é física, senão espiritual. Isto significa, entre outras coisas, que Deus criou o homem com o mesmo caráter moral, e com as mesmas virtudes morais dEle. Isto revela que o plano original de Deus é que todos os descendentes de Adão e Eva tivessem o caráter moral de Deus.

Fomos predestinados não somente para sermos filhos de Deus, mas para sermos feitos conforme a imagem do seu Filho.

Rm 8.29 ; 2 Co 3.18; Cl 3.10

Estes textos nos revelam que apesar do homem ter pecado e perdido a imagem de Deus, o Seu plano redentor em Cristo é transformar-nos até formar novamente em nós o caráter de Cristo.

Fomos escolhidos antes da fundação do mundo não meramente para sermos salvos, senão para sermos santos diante de Deus em toda nossa maneira de viver.

Ef 1.4; 1 Pe 1.15-16

Fomos chamados não apenas para ter a Deus como Pai, mas para sermos perfeitos como Ele.

Mt 5.48; Cl 1.28; Cl 4.12

O termo “perfeito” nestes textos é a tradução da palavra grega “teleios”, a qual não se refere a una perfeição absoluta. Teleios significa: Acabado, completo, completado. Que tem alcançado seu pleno desenvolvimento, maduro, adulto. Cumprido, realizado.

Isto significa que o plano de Deus é edificar-nos em todos os aspectos de nossa vida e caráter.

Não é suficiente só nascer, senão crescer até chegar à medida da estatura de Cristo.

Ef 4.13-15. Este é o propósito de Deus em estabelecer todos os dons ministeriais na igreja.

Capítulo 3: VIRTUDES DO CARÁTER CRISTÃO

Se fizermos uma síntese para descrever o caráter que cada um de nós deve ter segundo o projeto de Deus, será que sejamos como Cristo, ou seja, que tenhamos o mesmo caráter do Filho de Deus, que sejamos perfeitos como nosso Pai. Para isto devemos crescer até chegar a medida da estatura da plenitude de Cristo.

"Ser como Cristo" é a grande síntese que resume todas as virtudes de caráter. Isto significa ter "o mesmo sentir que havia em Cristo" (Fl 2.5); ter "a mente de Cristo" (1 Co 2.16); e "andar como ele andava" (1 Jo 2.6). Ser como ele para andar como ele; caráter e comportamento.

A primeira descrição do caráter cristão

Está na primeira parte do sermão do monte, o que comumente se chama “as bem-aventuranças”, Mt 5.3-12.

O Sermão do monte que engloba os capítulos 5, 6 e 7 de Mateus, segundo os estudiosos, é a primeira parte escrita dos evangelhos, e era a base que usava a igreja do primeiro século para doutrinar os discípulos. De modo que aqui nos encontramos com um ensino fundamental para a formação dos discípulos.

“Bem-aventurados” significa felizes, ditosos, afortunados, “sortudos”. A felicidade não é um objetivo senão uma consequência. É a consequência de ser como Deus quer e fazer sua vontade.

O verbo embutido aqui é “ser” (os que são humildes, os que são mansos...). Justamente “caráter” é aquilo que somos, e é o que determina nossa conduta. Jesus assinala oito qualidades de caráter que deve distinguir a seus discípulos.

Na realidade, estas bem-aventuranças são a descrição das virtudes de caráter de Jesus; e isso é o que Deus quer formar em nós. Tudo o que Jesus ensinava era a descrição de sua maneira de ser e de viver.

Oito qualidades de caráter de um discípulo:

1) A HUMILDADE: “Bem-aventurados os pobres de espírito...” Mt 5.3

Esta é a primeira qualidade de caráter que Jesus assinala. Os pobres de espírito são aqueles que são conscientes de que não tem nada e de que nada são. A humildade de coração é a pedra fundamental da construção e formação do caráter. Tudo se inicia ali. Todo pecado começou com orgulho. O pecado de Lúcifer, o de Adão e Eva, e isso trouxeram como consequência a rebelião contra Deus. Eles quiseram ser como Deus.

A humildade é a primeira qualidade inerente a nossa condição humana. Quem somos? Pó da terra, nada, tudo o que temos e somos é uma dádiva, uma graça de Deus. Não há nada em nós por nossa própria virtude. A humildade é a qualidade mais lógica, mais natural, mais inerente e própria da natureza humana.

O orgulho, a soberba, a vaidade, a arrogância, a autossuficiência é insensatez e, todavia é a característica mais sobressalente nos homens.

Como se comporta o orgulhoso?

O orgulhoso despreza a seu próximo, o critica, zomba dele. Discute, peleja, é sábio em sua própria opinião, não gosta de pedir perdão, sempre crê ter a razão, não sabe perder, é muito difícil a convivência com ele. O problema básico de nosso caráter e comportamento começam ali.

O orgulhoso fala muito e escuta pouco, é duro, inflexível, monopoliza a conversação, exagera, mente, esconde seus defeitos, cai em hipocrisia.

Todos os filhos de Adão são orgulhosos, essa é a nossa natureza depois da queda. Mas o orgulhoso pode humilhar-se. E a primeira condição para humilhar-se é reconhecer aquilo que eu sou.

Jesus disse: “aquele que se humilha, será exaltado”. O orgulhoso pode humilhar-se e ser transformado à imagem de Jesus.

Como podemos exercitar-nos na humildade?

2) O QUEBRANTAMENTO: “Bem-aventurados os que choram...” Mt 5.4.

Não são os que choram por raiva ou por autocompaixão, mas por um legítimo quebrantamento perante Deus (Is 57.15).

Deus promete que os que choram serão consolados.

Em que instâncias e por quais motivos é legítimo chorar?

3) A MANSIDÃO: “Bem-aventurados os mansos...” Mt 5.5

A terceira qualidade é a mansidão. Jesus disse: “aprendei de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11.29). Ser manso é o contrário de ser rebelde. Os mansos obedecem com boa disposição, com paz e alegria; são submissos, pacientes, têm domínio próprio.

A rebeldia pode ser violenta, com gritos, brigas, discussões, e pode também ser uma rebeldia amável e silenciosa, mas que finalmente faz sua própria vontade.

Manso é aquele que vive submisso a Deus, à sua palavra, a seus irmãos e às autoridades.

Os filhos mansos obedecem a seus pais, a esposa se sujeita a seu marido; e todos são sujeitos uns aos outros.

Aquele que é manso também aceita com paz as adversidades e as provas da vida.

Quais são os mandamentos que nos ajudam a praticar a mansidão?

4) A JUSTIÇA: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça...” Mt 5.6

Muitas vezes esta bem-aventurança é mal interpretada. Não se refere àqueles que exigem que outros façam justiça para com eles, senão aqueles que, o que mais desejam na vida é serem eles mesmos justos e santos perante Deus e para com os demais. Aquele que tem sede está desesperado por água, e o que tem fome, o que mais deseja é comer.

Bem-aventurados aqueles que, o que mais desejam na vida é serem justos, ou seja, serem como Jesus.

Também anelam por “... novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça”. (2 Pd 3.13)

A justiça das nações do ocidente está baseada no Direito Romano. Por outro lado, a justiça de Deus é muito superior. Algo pode ser legalmente justo, porém moralmente injusto. Por exemplo: É justo que alguém tenha em seu patrimônio 100 casas, ainda que sejam legalmente adquiridas, enquanto ao seu redor haja famílias que não tenham sequer

uma casa para morar? Para as leis humanas pode ser justo, porém segundo a justiça de Deus, não é. É justo que alguém pague a seus operários salários que nem sequer chegam para alimentar as suas famílias, enquanto que, ele ganha cifras excessivamente superiores gastando em luxos e desperdícios sem medida?

A verdadeira justiça é a de Deus, a qual está inseparavelmente ligada ao amor e à misericórdia. Ver Mt 5.20; 6.1-4, 33; 2 Co 8.14-15; 9. 9-10.

Indique no sermão do monte, alguns mandamentos que têm que haver com a justiça:

5) A MISERICÓRDIA: “Bem-aventurados os misericordiosos” Mt 5.7

A palavra “misericórdia” é formada por duas palavras do latim; uma é a palavra *miséria*, e a outra é a palavra *cordia*, que quer dizer coração. Significa ter um coração aberto para aquele que está na miséria, para aquele que está mal, para aquele que está sofrendo ou tem alguma necessidade. Misericórdia significa tratar os outros como Deus nos.

O misericordioso tem uma atitude positiva para com todos, é amável, bom, perdoa, ama, serve, sorri; e não deixa de fazê-lo ainda que as pessoas não lhe correspondam do mesmo modo. Mas o aspecto mais específico é a sua generosidade e seu serviço desinteressado para com o carente o com o que sofre, como o exemplo do bom samaritano.

Quais são os mandamentos no sermão do monte que nos ajudam a praticar a misericórdia?

6) A PUREZA DE CORAÇÃO: “Bem-aventurados os limpos de coração...” Mt 5.8

Na realidade todas estas são qualidades do coração: os humildes de coração, os mansos de coração, os que tem sede de justiça, os misericordiosos e os limpos de coração.

O que é ter um coração limpo? Nós, pecadores com um coração enganoso e perverso, como podemos ter um coração limpo? Somente através de Jesus, Ele é o único que pode mudar nosso coração. Devemos rejeitar de nosso coração todo fingimento, hipocrisia, engano e mentira. Se nosso coração é impuro e está sujo, pode ser limpo. A condição é andar na luz, viver com sinceridade, em transparência confessar nossos pecados, não ocultar nada. E nessa condição de transparência, sinceridade e arrependimento o sangue de Jesus Cristo nos limpa de todo pecado. (1Jo 1.7-9)

Coração limpo também significa ter desejos puros. Recordemos que aquele que olha para uma mulher desejando-a, já adulterou em seu coração. Significa rechaçar no coração todo desejo impuro.

Tem intenções corretas, motivações santas em tudo o que faz. Os tais verão a Deus.

Quais são no sermão do monte as passagens que têm relação com um coração limpo?

7) A PAZ: “Bem-aventurados os pacificadores...” Mt 5.9

Temos que ser homens e mulheres de paz. É difícil lutar com um pacificador. Alguém o ofende, e ele perdoa e ama. Outro o ataca e ele não reage. Um lhe fala irado, e ele responde com tranquilidade, não entra na luta da discussão. Alguém o agride, e ele dissimula. O pacificador perdoa, cede, prefere perder, devolve bem por mal.

Quem de nós é assim? Eu conheço somente um, se chama Jesus.

O pacificador também é um instrumento de paz entre os homens, é um ponto de reconciliação entre aqueles que estão distanciados. Ele não vai falando fofocas daqui para lá, falando mal de um irmão para o outro, pelo contrário, busca a paz e a unidade entre os irmãos. Os tais serão chamados filhos de Deus.

Quais são os mandamentos que nos ajudarão na formação neste traço de caráter?

8) A ALEGRIA DE SER PERSEGUIDO E INJURIADO POR CRISTO: “Bem-aventurados os perseguidos... Regozijai-vos e exultai...” Mt 5.10-12

Finalmente a última qualidade de caráter que assinala Jesus é a de ter alegria apesar de padecer sofrimentos injustos, perseguições, ofensas e calúnias por causa de Jesus. Nossa alegria não está condicionada pelas circunstâncias favoráveis nem prejudicada pelas circunstâncias desfavoráveis; nossa alegria não depende do que ocorre ao nosso redor, senão daquilo que ocorre em nosso interior.

Que exemplos têm na Bíblia de homens que se comportaram assim?

A principal virtude de caráter ensinada por Jesus:

O AMOR: Mt 22.35-40

Amar a Deus com todo nosso ser é o primeiro e o maior de todos os mandamentos, portanto o amor a Deus é a maior de todas as virtudes que podemos ter.

Amar ao nosso próximo como a nós mesmos é o segundo mandamento; portanto, é a maior de todas as virtudes nas relações interpessoais. Todos os mandamentos referidos às relações com nossos semelhantes estão compreendidos nesta virtude. Ver 1 Co 13.4 -7; Rm 12. 8 -10.

Cite 8 coisas que não faz quem ama a seu próximo:

Cite 8 coisas que faz quem ama a seu próximo:

O amor aos irmãos como Cristo nos amou: Jo 13.34-35. É o mandamento novo e a virtude pela qual nos reconhecerão como seguidores de Jesus.

O servir aos irmãos: Mt 20. 25-28; Mt 25.31-46; Jo 13.13-17. O servir é a virtude resultante da combinação de outras duas virtudes: o amor e a humildade.

A falta de caráter que Jesus mais duramente reprovou:

A HIPOCRISIA: Mt 23

Assinale neste Capítulo seis manifestações de hipocrisia que devemos combater em nós mesmos:

Quais são as virtudes que o Espírito Santo produz em nós? (Segundo Gl 5.22-23)

Quais são os hábitos do velho homem e do novo homem? (Segundo Cl 3.5 - 4.6)

Hábitos do velho homem:

Hábitos do novo homem:

Quais são as qualidades de caráter que se requer de um presbítero?

Segundo 1Tm 3.1-7 e Tt 1.5-8, assinale todas as que encontram em ambos os textos.

Outras qualidades de caráter que nos ensinam as Sagradas Escrituras:

- Operosidade (Pr 6.6-11; 2 Ts 3.7-12)
- Diligência (Pr 10.4; 13.4)
- Constância (2 Tm 3.14)
- Autodisciplina (1 Co 9.25-27)
- Responsabilidade (1 Tm 3.4; 1 Ts 4.11)
- Estabilidade (Ef 4.14)
- Firmeza (Ef 6.11)
- Valentia (Js 1.6-9)
- Sinceridade (Hb 10.22)
- Honradez (1 Ts 4.6)
- Integridade (Sl 15.2)
- Imparcialidade (1 Tm 5.21; Lv 19.15)
- Respeitoso (1 Pd 2.17)

RESUMO AGRUPADO DAS VIRTUDES DE CARÁTER:

Virtudes de caráter em nossa relação com Deus:

Virtudes de caráter nas relações interpessoais:

Virtudes morais em relação ao sexo, dinheiro, palavras, etc.:

Virtudes psicoemocionais:

Virtudes nas relações familiares:

Virtudes relativas ao trabalho, ao estudo, ao serviço:

Virtudes relativas a disciplina pessoal:

Virtudes que se manifestam na prova e no sofrimento:

Virtudes necessárias frente ao diabo:

Virtudes ministeriais:

Virtudes no exercício de governo:

2ª Parte: OS PRINCIPAIS FATORES NA FORMAÇÃO DO CARÁTER

Capítulo 4: que influenciam, mas não determinam o caráter de uma pessoa

A HERENÇA GENÉTICA:

Quando Adão e Eva pecaram seus genes foram afetados; desde então todos os seus descendentes herdaram uma natureza pecaminosa, ao que a Bíblia a chama: "**carne"**. Todos nascemos com essa fortíssima influência interior para pecar. Mas, apesar de que todos temos pecado, todavia não estamos condenados a ser vencido pelo pecado. Pois, apesar da realidade do pecado e da carne, está a realidade do Senhor que está perto dos que o invocam para salvá-los e fazê-los vencedores sobre o pecado.

Isto é o que podemos constatar na vida de tantos homens que viveram em santidade apesar de terem a mesma herença genética de todos os seres humanos.

Exemplos: (Anote a passagem bíblica que comprova que estes homens eram justos diante de Deus)

- Abel:
- Enoque:
- Noé:
- Jó:
- Samuel:
- Daniel:

A EDUCAÇÃO:

É óbvia a tremenda importância deste fator na formação do caráter de um menino desde o dia do seu nascimento, especialmente nos primeiros cinco ou seis anos de sua vida. A responsabilidade educadora dos pais é fundamental. Entretanto, este é outro fator que influencia enormemente, porém não determina. Mais que por argumentos este também pode se constatar por exemplos, tanto bíblicos como da vida real antiga e contemporânea.

Exemplos bíblicos:

- Caim e Abel tiveram a mesma herança genética e a mesma criação, entretanto foram diferentes.
- Mencione outros três exemplos bíblicos de irmãos que tendo sido criados pelos mesmos pais foram diferentes:

OS MODELOS MAIS PRÓXIMOS:

Esta é outra grande influência. Principalmente dos pais e irmãos maiores. Também de amigos e companheiros. 1ª Pedro 1.18, diz: “Sabendo... que

fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais". Muitas vezes, maneiras equivocadas de se viver se transmitem por várias gerações.

Em Provérbios 1.10-19, Salomão aconselha a seu filho a não se deixar levar pelas más companhias. Outra vez devemos assinalar que este fator influencia, porém não determina.

Exemplos bíblicos:

- Isaque se deixou influenciar por um mau exemplo de Abraão, e repetiu o mesmo erro de seu pai . Coite qual foi, e os textos correspondentes
- Jacó recebeu a influência de sua mãe Rebeca em dois traços negativos de caráter. Quais?
- Porém José, filho de Jacó, não se deixou influenciar por esses traços negativos .
- Samuel não se deixou influenciar pelos maus exemplos dos filhos de Eli
- Os filhos de Samuel não seguiram o bom exemplo de seu pai.

- Judas Iscariotes não seguiu o bom exemplo de Jesus e de seus onze companheiros.

Escreva outros exemplos bíblicos que indicam que ter modelos próximos bons ou maus podem influenciar, porém não determinam o caráter de um indivíduo.

AMBIENTE, CULTURA E A SOCIEDADE:

Família, bairro, escola, lugar de trabalho, cidade, raça, sociedade, mundo, época, etc., são fatores que influenciam grandemente, porém não determinam.

Exemplos bíblicos:

Em meio de uma geração super corrompida e perversa, Noé e sua família viveram em santidade.

Mencione outros três exemplos bíblicos:

AS CIRCUNSTÂNCIAS ADVERSAS:

Provas, injustiças, sofrimentos, dificuldades sérias não obrigam a nos tornarmos maus ou amargos. Podem ser excelentes oportunidades para crescer e ter um caráter bem formado.

Descreva as circunstâncias adversas que atingiram a José, filho de Jacó.

Como José reagiu?

SATANÁS E SEUS DEMÔNIOS:

É poderosa a influência dos principados, potestades, e das hostes da maldade. Porém maior é o que está em nós do que o que está no mundo.

Exemplos bíblicos:

- Ananias e Safira (At 5). O que nos ensina isto?
- Simão, o mágico (At 8.17-24).

OUTROS FATORES QUE PRESSIONAM, PORÉM DE MODO NENHUM JUSTIFICAM O NÃO FAZER A VONTADE DE DEUS:

- A IGNORÂNCIA: Davi quando levou a arca para Jerusalém pela primeira vez, 2 Sm 6. O que aconteceu e por quê?
- A NEGLIGÊNCIA: Os sacerdotes Nadabe e Abiú que entraram com fogo estranho no santuário, Lv 10.1-11. O que aconteceu com eles?
- O DESCUIDO: Moisés bateu na rocha com a vara pela segunda vez, quando Deus lhe tinha dito que falasse à rocha, Nm 20.1-13. O que lhe disse Deus?
- AS PRESSÕES: Diante das pressões das circunstâncias, Saul se impacientou e fez o sacrifício e não esperou a Samuel para iniciar a guerra, 1 Sm 13.1-14. O que lhe disse o profeta?
- O ASSÉDIO SEXUAL: O exemplo de José com a esposa de Potifar, Gn 39. Quais justificativas psicológicas José poderia ter dado se tivesse pecado?

- A OBEDIÊNCIA DEVIDA: Os três companheiros de Daniel não se submeteram a ordem do rei em adorar a estátua de ouro, Dn 3.

Quais outros exemplos bíblicos nos mostram que ele(s) não se submeteram a autoridade quando esta se opôs a vontade de Deus?

O QUE NOS ENSINAM TODOS ESTES EXEMPLOS DE FORMA CONJUNTA?

Capítulo 5: O FATOR DETERMINANTE NA FORMAÇÃO DO CARÁTER:
A RESPONSABILIDADE PESSOAL

A RESPONSABILIDADE HUMANA:

O homem foi criado a imagem de Deus. Entre outras coisas isto significa que, ao contrário dos animais, Deus fez o homem um ser responsável. Este é um fator decisivo na formação do caráter cristão, e é um ponto muito fraco em nossa sociedade ocidental.

O homem é um ser responsável porque foi criado a imagem de Deus. É um ser que tem entendimento e vontade. Pode entender o que Deus lhe comunica, pode conhecer a vontade de Deus; e ao conhecê-la tem a responsabilidade de cumpri-la. Os animais não têm responsabilidade moral. Um cachorro vê uma cadela no cio e vai atrás dela. Ao homem não é permitido tal comportamento, pois Deus lhe disse o que tinha que fazer, o que podia fazer e o que não devia fazer.

A raiz da palavra “responsabilidade” é o verbo “responder”. O significado é que todos nós devemos responder a alguém por tudo o que fazemos e somos. Todo homem é responsável perante de Deus e deve responder diante dele por seus atos, atitudes, palavras, conduta, pensamentos, sentimentos, desejos e intenções.

John Stott cita em seu livro “A cruz de Cristo”: “A nossa responsabilidade diante de Deus é um aspecto inalienável da nossa dignidade humana. Sua expressão final se verá no dia do juízo”. Stott também cita Emil Brunner que disse: “A responsabilidade não é um atributo, é a substância da existência humana. Contém tudo,... é o que distingue o homem de todas as outras criaturas.”

AS PRINCIPAIS ÁREAS DE RESPONSABILIDADE:

Segundo Gênesis 1 e 2, nos dois relatos da criação do homem e da mulher, observemos a responsabilidade do homem nas diferentes áreas de sua vida:

1 **- A responsabilidade espiritual.** Qual é a principal responsabilidade do ser humano diante de Deus?

2 **- A responsabilidade do homem e da mulher em relação à missão que Deus lhes deu?**

3 **- A responsabilidade matrimonial e familiar do homem e da mulher.** (Segundo toda a Bíblia)

- homem
- mulher:

4 **- A responsabilidade do trabalho.**

5 - A responsabilidade moral.

A moral tem que ver com o bem e o mal. Deus proibiu o homem de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. O único que tem a faculdade para estabelecer o que é bom e o que é mal é Deus. O homem toma atribuições que somente pertencem a Deus, quando pretende determinar por si mesmo o que é bom e o que é mal. A responsabilidade moral do homem é obedecer ao que Deus tem estabelecido.

6 - A responsabilidade social. (Seu comportamento em relação a seus semelhantes)

7 - A responsabilidade ecológica do homem.

A PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Deus pediu prestação de contas a Adão quando este pecou. “Onde estás? Comeste do fruto proibido?”. A mesma coisa fez com Eva.

Deus interpelou a Caim quando este matou a seu irmão, a Saul quando desobedeceu, a Davi quando adulterou, a Ananias e Safira quando mentiram, a Saulo quando perseguia aos cristãos...

Um dia, todos deveremos prestar contas diante daquele que conhece todas as coisas. “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2 Co 5.10).

DEVEMOS ASSUMIR PLENAMENTE A RESPONSABILIDADE PESSOAL

Adão não assumiu sua responsabilidade quando Deus lhe pediu contas. Fez tal como usualmente fazemos hoje, acusou a sua mulher e disse: “A mulher que me deste por companheira me deu da árvore, e eu comi”. Adão se apresentou como vítima enfraquecendo a sua responsabilidade.

Deus chamou a Eva e lhe disse: “Que fizeste?”, e Eva tampouco assumiu a sua responsabilidade e acusou a serpente. Hoje, muitas vezes, transferimos a responsabilidade de nossa conduta aos demônios.

A operação de Satanás existe, a atividade dos demônios é uma realidade, a fraqueza de nossa carne é indiscutível. Tampouco podemos negar a influência que exerce sobre nós a maldade dos homens, a pressão do mundo ou as circunstâncias adversas. Porém, nada de tudo isto, nos isenta de nossa responsabilidade pessoal. Menos ainda hoje em dia, porque Deus, através de Jesus Cristo, nos proveu tudo aquilo que precisamos para viver em vitória sobre Satanás, os demônios, a carne, o pecado, a tentação, o mundo e sobre todas as circunstâncias por mais adversas que sejam. A graça de Deus nos proveu tudo o que precisamos para ser mais que vencedores em todas as coisas.

Não avançaremos se apresentarmos desculpas, só nos enganaremos a nós mesmos, porque diante de Deus as desculpas não têm nenhum valor.

Seria tolice negar a influência de nossa herança genética, nossa educação, os traumas que são trazidos da infância, etc., sobre nosso comportamento. Influenciam, mas não determinam.

O fator determinante de nossa maneira de ser e de viver, de nosso caráter e comportamento passa pela nossa responsabilidade pessoal.

Os fatores genéticos, formativos, sociais, culturais, diabólicos, são reais; porém eles só nos dão tendências, porém depende de cada um de nós o se entregar a essas tendências ou resisti-las no nome de Jesus, mediante o poder do Espírito Santo.

A vã maneira de viver, a recebemos de nossos pais, porém temos sido resgatados pelo sangue do nosso Senhor Jesus Cristo.

“Quem está em Cristo nova criatura é, as coisas velhas já passaram”.

Todo o velho foi sepultado na morte de Cristo, e temos nos unido a ele no batismo pela fé. Agora o novo homem está sendo formado em nós. Temos os genes de Deus, a semente incorruptível. A palavra de Deus gerou em nós a mesma natureza de Jesus. E é nossa responsabilidade nos entregarmos a esta nova tendência que está em nós pelo Espírito Santo.

Pela graça de Deus nós podemos mudar, por sua graça nosso caráter pode ser aperfeiçoado. Os traços de caráter da velha natureza podem ser eliminados, nossa conduta pode melhorar. Podemos ser mais humildes, mais amáveis, podemos ser o marido ideal, a esposa maravilhosa, podemos ser santos e puros. Deus em Cristo já nos proveu tudo, agora depende de nossa responsabilidade pessoal, de nossa fé e obediência.

DECLARAÇÃO DE MINHA RESPONSABILIDADE PESSOAL:

Eu.....declaro diante de Deus que sou o responsável por minha conduta, por minhas palavras, por meus pensamentos, por meus sentimentos, por minhas atitudes, por meus desejos, por minhas intenções e por minhas ações.

Não tenho nenhuma desculpa para não fazer a vontade de Deus; pois Deus, em Cristo, me tem provido de tudo o que necessito para viver em vitória sobre o pecado, sobre a carne, sobre o velho homem, sobre minha herança genética, sobre minha criação, sobre as influências do mundo, sobre os demônios, sobre suas mentiras e sobre o próprio Satanás. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Proclamo que posso mudar, posso ser melhor, posso ser mais humilde, posso ser mais santo. "Tudo posso em Cristo que me fortalece".

AMÉM!

Capítulo 6: TER UM MODELO

A IMPORTÂNCIA DE TER UM MODELO:

Na formação do caráter é fundamental ter um modelo, e ter modelos. O modelo é a referência permanente que nos orienta, ensina, inspira, anima, corrige e desafia a nos superarmos constantemente. O modelo produz em nós admiração; e geralmente imitamos a quem admiramos.

Justamente um dos fatores que mais negativamente influenciam em nossa sociedade é a falta de modelos, homens de virtude, em todos os âmbitos da vida. Esta é uma sociedade decadente sem valores morais e sem modelos.

Deus teve uma referência muito concreta ao criar o homem. “Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança..” . O modelo era ele mesmo. E ainda que por causa do pecado perdemos essa imagem, Deus nunca perdeu seu propósito em restaurar em nós esse modelo. (Cl 3.10)

A IGREJA SE EDIFICA POR MODELOS:

O apóstolo Paulo disse: “Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo” (1 Co 11.1). E também: “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai” (Fl 4.9). Ele tinha muito claro o princípio de que a igreja se edifica por modelos. Cristo é o modelo perfeito e absoluto, porém entre Cristo e os novos discípulos é necessário que os discípulos mais crescidos sejam exemplo.

Tendo isto em conta, o apóstolo diz a seu discípulo Timóteo: “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” (1 Tm 4.12).

Pedro disse aos presbíteros:

- “Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós...
- servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pd 5.2-3)

Por esta mesma razão, quando Paulo escreve em 1ª Timóteo e Tito, sobre os requisitos para o

reconhecimento de pastores, exige principalmente qualidades de caráter. Os homens que pregam e ensinam devem ser modelos vivos diante da irmandade.

O GRANDE MODELO QUE DEUS COLOCOU ENTRE OS HOMENS:

Jesus Cristo, é o modelo ao qual Deus se propôs conformar-nos, segundo seu plano eterno (Rm 8.29). Consciente disso, Jesus disse:

"Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mt 11.29).

"Quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir, e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20.27-28).

"Porque eu vos dei exemplo, para que como eu vos fiz, façais vós também" (Jo 13.15).

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros" (Jo 13.34).

Pedro apresenta a Cristo como nosso grande modelo, quando declara:

- “Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os suas pisados. Ele não cometeu, nem na sua boca se achou engano; sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente. (1 Ped. 2.21-23)

DEVEMOS “CONHECER” A CRISTO, NOSSO MODELO, PARA CHEGAR A SER COMO ELE:

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem maduro (teleios), à medida da estatura da plenitude de Cristo”. (Ef 4.13)

O plano de Deus é que todos cheguemos à estatura plena de Cristo, a sermos homens e mulheres maduros, completos, perfeitos, “teleios”, com todas as virtudes do caráter de Cristo. Este versículo nos sugere que tal estatura se alcança mediante a unidade da fé e do “epignosis” -

conhecimento pleno - do Filho de Deus. De forma que o fator indicado aqui para chegar à estatura de Cristo é conhecer plenamente o Filho de Deus, em unidade com todos nossos irmãos.

O que significa na Bíblia a palavra "conhecer"?

No Ocidente herdamos melhor o conceito grego desta palavra que equivale a um conhecimento intelectual, ou adquirir informação. Porém na Bíblia predomina a concepção hebraica desta palavra. Em Gênesis 4.1, diz: "Conheceu Adão a sua mulher Eva, a qual concebeu e deu à luz a Caim". Quando o anjo anunciou a Maria que seria mãe do Salvador, ela perguntou: "Como se fará isto, uma vez que não conheço varão?" (Luc 1.34)

O conceito hebraico se refere a um conhecimento experimental, integral, total, participativo. Inclui o intelectual, porém não se limita a ele. "Conhecer" significa fazer-se um com o que se quer conhecer. Adão se fez um com sua mulher.

Segundo esta compreensão "conhecer" a Cristo significa fazermo-nos plenamente um com ele.

Nós Nele, e ele em nós. É uma experiência gradual e crescente, até que seus sentimentos sejam nossos sentimentos; seus pensamentos, nossos pensamentos; suas atitudes, nossas atitudes; sua vontade, a nossa. Até que todas suas virtudes cheguem a ser nossas virtudes. “Porque somos membros de seu corpo. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu falo em referência a Cristo e à igreja.” (Ef 5.30-31)

COMO PODEMOS "CONHECER" O FILHO DE DEUS?

Mediante duas operações conjuntas e inseparáveis em nós:

1. O testemunho dos apóstolos nos Evangelhos
2. O testemunho do Espírito Santo em nós

Jesus já havia dito que seria por este testemunho duplo: "Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai., o Espírito da verdade, que do Pai procede, este dará testemunho de mim; e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio." (Jo 15.26-27)

O Verbo preexistente eternamente com Deus se fez carne, viveu entre os homens já há vinte séculos, morreu, ressuscitou e subiu aos céus. Hoje, Ele é o Senhor glorificado à destra do Pai. Como podemos conhecê-lo autenticamente? Crendo no testemunho dos apóstolos e no testemunho e revelação do Espírito Santo.

Cristo escolheu doze homens que o conheceram pessoalmente e intimamente, pois por três anos viveram com Ele. João, um deles, disse: "O que

temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que comtemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida" (1 Jo 1.1-3).

Deus em sua providência fez que alguns deles nos deixassem o testemunho escrito acerca do Filho de Deus. Esses testemunhos escritos são os quatro evangelhos, e conformam o núcleo central de toda a Bíblia.

- MATEUS, autor do 1º Evangelho, foi um dos doze.
- MARCOS, autor do 2º Evangelho, escreveu o testemunho recebido principalmente de Pedro. LUCAS, autor do 3º Evangelho, fez uma recompilação ordenada do testemunho recebido de muitas testemunhas.
- JOÃO, autor do 4º Evangelho, foi o mais próximo de Jesus, também um dos doze.

É fundamental que leiamos o testemunho destes homens, porém não simplesmente para adquirir um conhecimento intelectual acerca de Jesus. Devemos ler a Palavra debaixo da unção do

Espírito. Ler em oração, pausadamente, observando cada detalhe, imaginando a cena. Perguntando-nos em cada parágrafo, que virtudes do caráter de Cristo descubro aqui? Meditando em Cristo, contemplando-O, admirando-O, louvando-O, adorando-O, prostando-nos diante dEle; maravilhando-nos por sua humildade, sua mansidão, sua santidade, sua graça, sua autoridade, seu valor, sua fé, sua sabedoria, sua dependência do Pai, seu amor, sua compaixão ... Deslumbrados diante de tanta glória, quebrantados por nossas misérias e, ao mesmo tempo, sendo transformados pelo Espírito Santo.

“Porque o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, comtemplando, como por espelho, a glória de Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito “. (2 Co 3.17-18)

QUE VIRTUDES DO CARÁTER DE CRISTO PODEMOS DESCOBRIR NAS SEGUINTES PASSAGENS?

(Indique os versículos, as virtudes, e uma breve explicação como se deduz essa virtude)

Mateus 3.13-17**;** Mateus 4.1-11

Mateus 9.27-38; Mateus 16.1-12

Mateus 20.17-28; Mateus 23.27-38;

Mateus 26.1-13, 36-46, 47-56, 57-68;

Mateus 27.11-31; 32-50;

Capítulo 7: RECEBER INSTRUÇÃO DEBAIXO DO SENHORIO DE CRISTO

O SENHORIO DE CRISTO

Desde há muitos anos a maioria dos pregadores evangélicos vêm pregando que a condição para que uma pessoa seja salva é que aceite a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Claro que Jesus Cristo é o único Salvador; a Bíblia ensina com total clareza que não há nenhuma salvação fora dEle (At 4.12). Porém, não é isto que está em questão, senão qual é a condição para ser salvo. Não existe um único versículo nas Escrituras que afirme que Jesus Cristo me salva quando eu o reconheço como meu Salvador.

O apóstolo Paulo em Romanos 10.8-9, declara: "...isto é, a palavra da fé que pregamos. Porque, se com tua boca confessares a Jesus como SENHOR (o *Kyrios*), e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo."

No somente este versículo, mas um cuidadoso estudo através de todo o Novo

Testamento nos revela que a condição para ser salvo é reconhecer a Jesus Cristo como o "***Kyrios***".

Kyrios é a palavra grega traduzida para o português como **Senhor**; e significa: chefe, dono, amo, máxima autoridade. Todo escravo ("*doulos*") tinha um "*Kyrios*", que era seu amo e proprietário. No império romano se dava a César o máximo título de *Kyrios*, pois ele era o soberano, a máxima autoridade e o dono de todo o império. Na Septuaginta, versão grega do Antigo Testamento, a palavra hebraica "Adonai" está traduzida por "***Kyrios***". Adonai significa "meu Deus e meu Dono".

Em Filipenses 2.9-11, Paulo proclama que Deus exaltou a Cristo "Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho... e toda língua confesse que

JESUS CRISTO É O ***KYRIOS*** para a glória de Deus Pai".

Pedro em Pentecostes concluiu sua pregação, dizendo: "A este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez ***Kyrios*** e Cristo". (At 2.36). Paulo disse ao

carcereiro de Filipos: "Crê no ***Kyrios*** Jesus e serás salvo, tu e a tua casa". (At 16.31)

O termo ***Kyrios***, com referência a Cristo, aparece no Novo Testamento, mais de 600 vezes, enquanto o termo **"Soter" = Salvador**, aparece somente 16 vezes. Esta é uma mera questão de termos? De modo nenhum. É um assunto fundamental em relação a salvação que nos ajuda a compreender em que consiste a verdadeira conversão.

O *Kerigma* apostólico apresenta a Jesus como o Filho de Deus, que morreu, ressuscitou, e é o Senhor. Para ser salvo, o pecador deve crer e proclamá-lo como Senhor com tudo o que isto implica.

Aceitar a Cristo meramente como Salvador seria pretender receber o perdão, a salvação, a paz, a felicidade e a vida eterna, sem una verdadeira sujeição a seu senhorio, e tal coisa não coincide com os ensinos do Novo Testamento. Cristo me salva e me dá todos os benefícios da salvação, quando eu dobro meus joelhos diante dEle e o reconheço como Senhor. Isto indica o fim de

minha rebelião e a aceitação incondicional de seu governo e autoridade sobre minha vida. É a entrega de tudo o que sou e tenho, incluindo minha família, minha casa, meus bens, meu dinheiro, meu tempo, meus planos e sobretudo minha vontade.

Reconhecer a Cristo como Senhor não é somente a condição "*sine qua non*" (indispensável) para a salvação, mas também é o que torna possível que o novo discípulo ao ser instruído seja edificado e formado a imagem de Jesus.

As mesmas palavras de Jesus Cristo são claras e conclusivas a respeito, em Mt 7.21-27.

O DISCÍPULO DE JESUS CRISTO

Un discípulo é, exatamente, aquele que aceitou a Jesus como seu Senhor. É alguém que verdadeiramente que se arrependeu e mudou de atitude diante Deus. Antes vivia segundo seus próprios critérios e fazia sua própria vontade, mas agora está sujeito a autoridade de Cristo, e, portanto a todos os seus ensinos. Ao batizar-se foi

definido como discípulo de Jesus Cristo, sua antiga vida foi sepultada na morte de Cristo, e ressuscitou com Ele para viver uma nova vida. A pregação do Evangelho do Reino de Deus e a ação do Espírito Santo têm produzido uma verdadeira conversão: tem-se convertido em um discípulo de Jesus Cristo.

Em um sentido prático, um discípulo é um aluno, um aprendiz, alguém que tem um coração manso e humilde ante a instrução da palavra de Deus. Tem avidez por aprender, por conhecer a vontade do seu Senhor para viver de acordo com ela. Um discípulo recebe com fé e mansidão o ensino. Aceita a correção, imita o bom exemplo, anela progredir. Tem um só objetivo em sua vida: ser como seu Mestre, tanto na conduta como no apostolado.

A *DIDAQUÊ*

"*Didaquê*" é um termo grego traduzido em nossas versões como "doutrina". Aparece 30 vezes no Novo Testamento e significa ensino ou instrução.

Seu conteúdo consiste em mandamentos que revelam a vontade de Deus (Mt 7.28; Mc 12.38; At 2.42)

Outro termo que é sinônimo "*Didaqualía*", também traduzido por "doutrina". Aparece 21 vezes no Novo Testamento (Mc 7.7; Rm 12.7; Tt 2.1,7,10).

Ambos os termos vêm do verbo, "*didasquein*" (101 vezes no N.T.), traduzido para o português como "ensinar".

Significado e características da *didaquê*:

1. Consiste basicamente em ensinos, instruções e mandamentos claros que revelam a vontade de Deus para nossas vidas:
    - "Amarás a teu próximo como a ti mesmo".
    - "Não julgueis para não serdes julgados".
    - "Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas".
2. É simples e clara:

- “Filhos, obedecei a vossos pais”.
- “Abençoai aos que vos amaldiçoam”.
- “O que repudia a sua mulher e se casa com outra comete adultério”.

3. Ordena a relação profunda do homem com Deus, consigo mesmo e com seu próximo:
    - “Amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração ....”
    - “Não pense de si mesmo além do que convém”.
    - “Sede paciente para com todos”.
4. Seu tom é geralmente imperativo, pois Cristo é nosso Mestre e Senhor. Seus ensinos não são sugestões ou conselhos, são ordens, mandamentos.
5. Exige obediência da parte do discípulo:
    - “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem que edificou a sua casa sobre a rocha”.

6. Abrange todas as áreas da vida do discípulo: Família, trabalho, sexo, dinheiro, adoração, serviço, relações humanas, etc.

7. É um corpo definido e completo de ensinos. Não é interminável. (Mt 28.19-20; At 20.26-27) A maior parte da *didaquê* podemos encontrar em 9 capítulos do N.T.: Mateus 5, 6 e 7; Efésios 4, 5 e 6; Romanos 12, 13 e 14.

8. É cristocêntrica, pois Cristo é a fonte e a exemplificação de toda a *didaquê*. Jesus foi à encarnação de todos seus ensinos. Ele pôde dizer: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração".

9. Seu conteúdo equivale a parte moral da lei (Ex. Os 10 mandamentos, ou Lv 19.11-18).

10. O objetivo da *didaquê* é fazer-nos semelhantes a Jesus. É frequente a expressão "como Cristo".

11. É palavra de Deus, portanto é imutável. Seu conteúdo não pede ser modificado, diminuído. "O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão...".

12. É universal, seus mandamentos revelam a vontade de Deus para todos os homens de todos os tempos, Mt 28.19-20.

13. Seu conteúdo não é imposto pela lógica, mas pela autoridade de Jesus. Na aparente ilógica de seus mandamentos está escondida a sabedoria de Deus para curar os males que adoece a sociedade.

    - “Se teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer...”

14. É necessário conhecê-la, vivê-la e divulgá-la. É necessário recordá-la e ser renovado nela mediante a repetição. (2 Pd 1.12-15)

15. Tão somente podemos obedecer a *didaquê* no poder do Espírito Santo (Ez 36. 26-27). Isto veremos mais amplamente no próximo capítulo.

TAREFAS:

- Escreva 30 mandamentos da *didaquê*.
- Assinale que virtudes de caráter formarão em você a prática diária de cada um desses 30 mandamentos.
- Pela confissão e testemunho, explique quais correções decide fazer em você mesmo para que este fator (o "receber instrução debaixo do Senhorio de Cristo"), opere mais eficazmente em você para a transformação de seu caráter.

Capítulo 8: VIVER CHEIO DO PODER QUE TRANSFORMA

Os doze discípulos de Jesus tiveram diante deles o modelo perfeito e também receberam instrução debaixo do Senhorio de Cristo, todavia estas duas coisas, embora necessárias, não foram suficientes. Para que a conduta e o caráter deles mudassem, eles precisaram; além dos pontos mencionados nos capítulos 6 e 7; serem cheios do Espírito Santo, e viverem entregues a esse poder. Vejamos porquê.

A CONDIÇÃO HUMANA

- Por causa do pecado, o ser humano tem se envaidecido e se pervertido (Rm 1.21, 28-32).
- A ira de Deus se revela contra todo pecado e injustiça dos homens (Rm 1.18).
- Todos os homens pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23).
- Todo homem está debaixo do pecado e exposto à ira e ao juízo de Deus (Rm 2.1-5; 3,19).
- Por causa do pecado, ficamos constituídos em inimigos de Deus (Rm 5.10).

- Ficamos espiritualmente mortos: Separados de Deus (Rm 5.12; Ef 2.1).
- Um dia morreremos fisicamente: A alma se separará do corpo (Hb 9.27).
- Estávamos condenados à morte eterna: A separação eterna de Deus (Ap 21.8).
- Vivíamos debaixo da potestade das trevas (Cl 1.13).
- Debaixo do domínio daquele que tinha o poder da morte (Hb 2.14).
- Sujeitos à escravidão pelo temor da morte (Hb 2.15)
- A Bíblia define o estado natural do homem depois da queda como “estar na carne”. Isto não se refere a nosso corpo físico, mas a nossa condição espiritual; a nossa natureza pecaminosa, a nossa debilidade e corruptibilidade.
- No melhor dos casos, aquele que vive segundo a carne procura fazer a vontade de Deus com seus próprios recursos, para fracassar vez após vez. Paulo descreve claramente esta condição humana em Rm 7.14-25, ...“Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse

faço...” “...e os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus” (Rm 8.8).

- E no pior dos casos, é dar livre curso à maldade potencial que há no homem (Gl 5.19-21); influenciado e potencializado pelo príncipe das trevas (Ef 2.1-3).

A FUNÇÃO DA LEI

- A lei de Deus é justa, boa e santa (Rm 7.12).
- A lei revela a vontade de Deus para todos os homens.
- A lei consiste basicamente em mandamentos, e exige sua obediência.
- A lei culpa e condena o transgressor. O que não cumpre as exigências da lei está debaixo de maldição (Gl 3.10).
- A lei é como o prumo do pedreiro, que mostra se a parede está certa ou torta, porém no caso de estar torta não pode endireitar.
- A lei é nosso guia para levar-nos a Cristo (Gl 3.24). Serve para mostrar-nos que necessitamos indispensavelmente de um Salvador.

No Capítulo anterior dissemos que a *didaquê* equivale à parte moral da lei, já que a *didaquê* consiste principalmente de mandamentos. Assim sendo, se recebemos somente instrução (*didaquê*) debaixo do Senhorio de Cristo, sem receber ao mesmo tempo, o poder de Cristo mediante o Espírito Santo, nos sentiremos mais frustrados e

condenados que antes. Por isso assinalamos que outro fator indispensável para a transformação de nosso caráter é Viver cheio do poder (‘*dynamis*’) que transforma. Esse poder que necessitamos é Cristo, que chega a nós pela ação conjunta do *Kerigma* e do Espírito Santo.

O KERIGMA

1 Co 1.18 - 2.5:

"Porque a palavra (logos) da cruz é loucura aos que se perdem; mas para nós, que somos salvos, é o **poder (*dynamis*) de Deus**" (1.18).

"Visto como na sabedoria de Deus o mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus, aprouve a Deus salvar pela loucura da **pregação (*Kerigma*)** os que crêem. Pois, enquanto os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria, nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos, mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, **Cristo poder (*dynamis*) de Deus** e sabedoria de Deus" (1.21-24).

"E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos **o testemunho de Deus**, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha linguagem e a minha **pregação**

(*Kerigma*) não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do **Espírito (pneuma) e de poder (*dynamis*)**, para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no **poder (*dynamis*) de Deus"** (2.1-5).

"*Kerigma*" é a palavra grega traduzida como "pregação", aparecendo 8 vezes no Novo Testamento. Em português, "pregação" significa ação de pregar, porém em grego "*Kerigma*" inclui também o conteúdo da mensagem. A palavra "proclamação" em português, possivelmente inclua melhor os dois sentidos.

O verbo é "*kerissein*", traduzido "pregar"; porém não significa simplesmente dar um sermão ou fazer uma exortação, senão "proclamar um ato". Aparece 61 vezes no Novo Testamento.

O *Kerigma* apostólico é a proclamação da verdade dos FEITOS DE CRISTO. Esta expressão "os feitos de Cristo" se refere à totalidade do que implicou o acontecimento da vinda de Cristo, sua pessoa, sua obra, sua morte, sua ressurreição, sua exaltação, a

vinda do Espírito Santo e a formação do povo de Deus, a igreja. O núcleo central do *Kerigma* é A PROCLAMAÇÃO DO QUE SUCEDEU NA MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

Nesse acontecimento único da morte e ressurreição de Cristo ocorreram coisas em duas dimensões: na dimensão física e visível, e na dimensão espiritual e invisível. O fato físico foi visto e relatado pelas testemunhas presentes, registrado principalmente nos Evangelhos. Todas as pessoas que presenciaram a crucificação de Cristo viram somente a dimensão física: A cruz, um homem pregado, o sangue, a agonia... Porém o fato espiritual foi presenciado por uma só testemunha: Deus. O Pai foi o único que viu o invisível aos olhos físicos, o que realmente sucedeu na cruz na dimensão total: O Filho carregou nossos pecados sobre seu corpo, levou nossa maldição, crucificou nosso velho homem, venceu aos principados e potestades...

Esse é o "testemunho de Deus" ao qual Paulo se refere em 1 Co 2.1, e é o conteúdo decisivo do *Kerigma*.

O ***Kerigma*** é a proclamação com autoridade e unção desse testemunho de Deus que foi revelado aos apóstolos e profetas pelo Espírito.

No *Kerigma* está o *dynamis*, o poder de Deus (dessa raiz vem a palavra dínamo e dinamite) para a salvação e a transformação dos que creem.

O *Kerigma* é uma erupção do Espírito, um fenômeno de operação sobrenatural. Nela há Espírito (pneuma) e poder (*dynamis*). O proclamador não deve ser um repetidor mecânico da mensagem, mas um homem que arde pelo Espírito e proclama a verdade de Deus pelo testemunho do Espírito em seu interior.

O *Kerigma* apela à fé, pois proclama a verdade, o testemunho de Deus. Essa verdade é Cristo. Quando alguém ouve a verdade e crê, está recebendo a verdade, está recebendo a Cristo pelo "ouvir com fé" (Gl 3:2 -5). O *Kerigma* provoca e infunde fé, graça e experiência. Proclama que tudo já foi feito pela morte e ressurreição de Jesus. E o que ouve com fé, participa do feito e o experimenta em sua própria vida. Esta é a

dinâmica do *Kerigma*. “Agradou a Deus salvar aos que creem pela loucura do *Kerigma*”.

Tanto o *Kerigma* como a *didaquê* é a palavra de Deus, ‘logos’. O *Kerigma* tem que ver com a verdade, e a *didaquê* com os mandamentos. O primeiro apela à fé e o segundo a obediência. Ambas têm que ir juntas como a locomotiva e os vagões do trem. O poder está na locomotiva. É ela que torna possível que os vagões sejam transportados. O *Kerigma* é a locomotiva, e os vagões a *didaquê*.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO EM NÓS

Nossa união com Cristo:

Um homem chamado Jesus de Nazaré, viveu há 2000 anos atrás, sua vida transcorreu dentro dos limites da Galileia e Judéia, morreu cravado numa cruz, ressuscitou e se assentou a destra de Deus nos lugares celestiais (em um lugar remoto e longe de nós). No entanto, o *Kerigma* apostólico, principalmente proclamado por Paulo, declara que OS CRENTES ESTÃO UNIDOS A CRISTO NUMA UNIÃO MAIS ÍNTIMA E TRASCENDENTE, DO QUE AQUELA QUE PODEMOS TER COM QUALQUER DE NOSSOS CONTEMPORÂNEOS. "O que se une ao Senhor, é um só espírito com ele" (1 Co 6.17; Ef 5.30).

Esta unidade do crente com Cristo está descrita por três expressões principais no N.T.:

- **"Em Cristo"** - 2 Co 5.17; Fl 4.13; Rm 8.1 (e mais de 160 vezes).
- **"Com Cristo"** - Rm 6.6; Gl 2.20; Ef 2.5-6
- **"Cristo em nós"** - Co 1.27; 1 Jo 4.4

Agora, se Cristo está nos céus a destra do Pai, e nós aqui na terra, de que modo estamos tão intimamente unidos a Cristo?

Nossa união com Cristo é pelo Espírito Santo:

- Cristo ressuscitado e glorificado é feito "espírito vivificante" (1 Co 15.45), e vem a nós para comunicar a vida de Deus.
- Cristo não só envia seu Espírito aos nossos corações, mas ele mesmo vem pelo seu Espírito habitar em nós, (Jo 14.18, 23; Ef 3.16-17).
- Devido à habitação mútua do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; ter o Espírito Santo é ter o Filho em nós, (Jo 14.10-11, 23; 1 Jo 3.24).
- O Espírito é o contato vivo entre o Cristo encarnado, morto, ressurreto e nós. É nosso ponto concreto de união com Cristo. Ao ter o Espírito, ficamos intimamente unidos a Cristo.
- Falando precisamente, o que mora pessoalmente em nós é o Espírito Santo, pois Cristo em pessoa está à direita do Pai, mas por tudo já dito é totalmente válido dizer: "Cristo vive em mim".

O poder do Espírito em nós:

É pela presença e o poder do Espírito em nós, que podemos experimentar a obra de Cristo que proclama o *Kerigma*: a comunhão com Deus, a morte do velho homem, o poder da ressurreição e a vitória sobre o pecado, a carne, o mundo e sobre o próprio Satanás. Somente vivendo no Espírito podemos experimentar o gozo do Senhor, a paz que ultrapassa todo entendimento, a vida em abundância, o amor - ágape de Deus, os rios de água viva correndo pelo nosso interior, e a ousadia para dar a todos, testemunho de Jesus.

Por isso Jesus disse aos seus discípulos: “que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai... mas recebereis poder (*dynamis*) ao descer sobre vós o Espírito

Santo, e sereis minhas testemunhas” (At 1.4,8). Cada discípulo tem que receber o batismo do Espírito Santo, o qual é um dom de Deus para todos seus filhos (At 2.38-39).

E, portanto, **viver cada dia cheios do poder que transforma**, que é o poder do Espírito. O que aciona esse **poder** (*dynamis*) em nós é a **fé**, e o que aciona a fé é o ***Kerigma*.**

VERDADES SOBRE TUDO O QUE SOMOS E TEMOS EM CRISTO, COM CRISTO, POR CRISTO, SEGUNDO O TESTEMUNHO DE DEUS

(Completar com versículos bíblicos. Escreva a frase central do versículo e a referência)

-
-
-
-

Creiamos nestas verdades e em outras similares. Memorizemo-las. Meditemos nelas, demos graças, peçamos revelação. Proclamemo-las a cada dia e a cada momento. Creiamos com todo nosso coração, alegremo-nos na verdade, cantemo-las, proclamemo-las aos irmãos, proclamemo-las ao diabo e ele fugirá de nós, louvemos e adoremos a Deus com elas (Cl 3.16-17; Ef 5.18-20).

"EU NÃO SOU AQUILO QUE PENSO QUE SOU, QUE ACHO QUE SOU, QUE SINTO QUE SOU, QUE VEJO QUE SOU. EU SOU O QUE DEUS DIZ QUE EU SOU."

O VIVER NO ESPÍRITO

Rm 8. 1-17; Gl 5.16-26.

Vivamos segundo o Espírito e não segundo a carne. Deixemo-nos ser guiado pelo Espírito em tudo o que fazemos, pensemos e sentimos. Não procuremos obedecer a Deus com nossas forças, mas no poder do Espírito. Vivamos no Espírito às 24 horas do dia. Se nos baixamos a carne, confessemos, perdoemos, rechacemos a mentira, proclamemos a verdade, façamos o que for necessário, porém voltemos a vida no Espírito. Todo pensamento, sentimento ou atitude carnal que percebamos dentro de nós, matemo-la no poder da morte de Jesus. Cortemos toda ação ou conduta carnal, se tão somente tivermos consciência dela. "... se pelo Espírito mortificardes os obras do corpo, certamente vivereis" (Rm 8.13).

"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém! (Ef 3.20-21)".

Capítulo 9: OUTROS FATORES

ESTAR UNIDO AO CORPO DE CRISTO EM UMA COMUNIDADE DEFINIDA

At 2.41-47: “Então os que receberam a sua palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações... Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”.

Cada discípulo para a formação de seu caráter necessita:

- Estar integrado e unido a um grupo definido: Para ser amado, conhecido, ensinado, animado, sustentado, protegido, orientado, moderado, encorajado, aconselhado, instruído, corrigido, repreendido e, se for

necessário, disciplinado. Ali, cada discípulo, ao ser conhecido e amado, pode ser ajudado, especialmente pelos irmãos que os presidem no Senhor (1 Ts 5.12-14).

- Ser discipulado em forma grupal e pessoal: O discípulo necessita estar relacionado com seu discipulador de um modo firme e definido. Necessita receber ensino progressivo para sua formação; ser sincero e transparente para expor suas falhas de caráter, a fim de ser ajudado em oração e conselho. E deve estar sujeito ao ensino e a correção fraternal.

- Receber o serviço dos apóstolos, profetas, evangelistas e pastores-mestres: Eles são postos no corpo de Cristo para aperfeiçoar ("*Katartismos*") aos santos para a obra. (*Katartismos* vem do verbo "*katartizo*" que significa: capacitar, preparar, formar, relacionar, equipar) Ef 4.11-12

- Funcionar na edificação do corpo de Cristo e na extensão do Reino: Como membro do corpo é fundamental funcionar, servir,

ocupar-se ativamente na obra do Senhor, (Ef 4.16): Evangelização, discipulado, pregação, serviço, intercessão, dons do Espírito, boas obras, visitação, missões, etc. O membro que trabalha, serve, ama, ensina, prega, ora, visita e se ocupa de outros, cresce; e ajuda aos demais também a crescer.

TER UMA ATITUDE CORRETA DIANTE DO SOFRIMENTO

Jesus não prometeu a seus discípulos uma vida sem padecimentos. O que nos prometeu foi a paz e a vitória em meio as aflições (Jo 16.33).

Hoje parece que muitos valores do mundo são as pautas do êxito ministerial: dinheiro, fama, popularidade, prosperidade, números, gente, poder...

Quão pouco se fala da cruz, do sofrimento, da disciplina, da desonra, do sacrifício...!

Diante do sofrimento podemos ter basicamente três atitudes:

1. Rebelar-nos, amargurar-nos e queixarmo-nos, como Israel no deserto. Ex 15.22-24; 16.2-3,8; 17.2-3; Nm 14.1-3
2. Resignarmo-nos sem entender o propósito, como o fez Jó. No princípio bendisse a Deus, porém finalmente se deprimiu e amaldiçoou o dia em que nasceu: Jó 1.20-22; 2.9-10; 3.1-26. Jó ficou confundido por querer pôr o agir soberano de Deus em seu pequeno esquema racional; e também pela equação simples e errada de seus amigos: “se estas sofrendo é porque pecaste”. Até que Deus lhe falou e Jó se arrependeu: 38.1-4; 40.1-8; 41.10-11; 42.1-6.
3. Aceita-lo como plano de Deus, como o fez José filho de Jacó. Ele teve que sofrer muitas injustiças e sofrimentos: Foi odiado pelos seus irmãos, vendido aos ismaelitas, encarcerado pelas calúnias da esposa de Potifar, longe de seu pai e da sua terra... Porém, não ficou amargurado. Ele sabia que “Jeová estava com ele”. Vinte e dois anos depois pode dizer sem rancor a seus irmãos: “Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós

mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós... Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus...".

Para mim, um dos versículos mais difíceis do Novo Testamento é Hb 5.8 **"embora sendo filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu".** Se o Filho de Deus necessitou padecer para aprender a obediência, quanto mais nós!

Deus usa a dor para nossa santificação, perfeição e transformação; para que sejamos conformados à imagem de Cristo, Rm 8.28-29. O sofrimento nos ajuda a sermos mais humildes, mais humanos, mais sensíveis, pacientes, compassivos, misericordiosos, obedientes, dependentes de Deus. Quer dizer, parecermo-nos mais com Jesus. Deus usa o sofrimento para produzir em nós "... cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória" (2 Co 4.17).

Segundo o testemunho de Paulo em 2 Co 12.7-10, Deus usa a dor, "o aguilhão da carne" (seja qual

for) para nos mantermos humildes (v.7), e para que em nossa debilidade confiemos por inteiro na graça e no poder de Deus.

“Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé produz a perseverança; e a perseverança tenha a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma. Tg 1.2-4.

CUIDAR DE NOSSO CORAÇÃO:

Provérbios 4.23: “Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”.

Na linguagem bíblica, o coração é o centro de nosso ser, nosso foro íntimo. É ali onde definimos o que nós queremos ser. Mt 15.18-19

Devemos cuidar e velar sobre:

Os pensamentos do coração.

- Hb 4.12 9 São da carne ou do Espírito?
- São mentiras do maligno ou verdade de Deus?

- Agradam a Deus?

As intenções do coração. 1 Co 4.5

- Em tudo o que eu faço ou decido, busco minha glória ou a glória de Deus?
- O fim último de todas as minhas coisas sou eu ou é Deus?

Os desejos do coração. Mt 5.28

- Desejo pecar? (Este é o momento de vencer o pecado) 9 O que é que mais desejo na minha vida?

As decisões do coração. Dn 1.8; At 5.4

- Qual é o valor supremo de minha vida?
- Eu mantenho com firmeza minhas decisões sem me importar com o custo?

Os enganos do coração. Jr 17.9

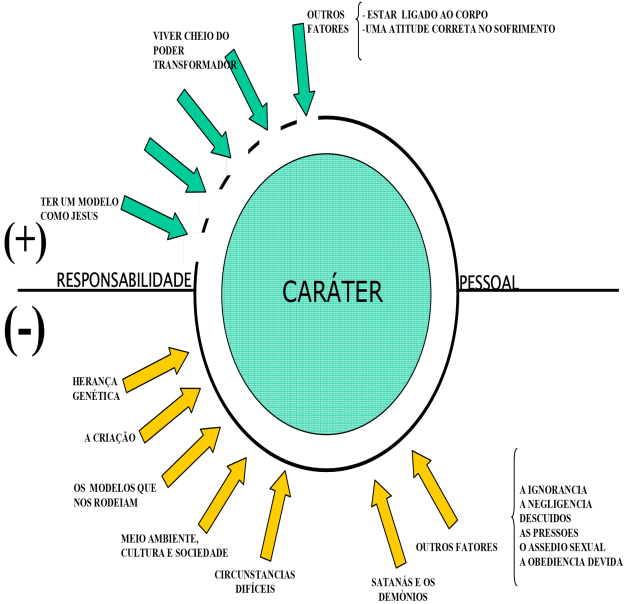
- Há engano consciente em mim?
- Como eu combato o fingimento e a hipocrisia em mim?

As motivações do coração. Mt 6.1-6; 1 Co 13.3

- Qual é minha motivação profunda em meu serviço a Deus e a meu próximo?
- O que me motiva a fazer o que eu faço?

RESUMO SOBRE OS PRINCIPAIS FATORES NA FORMAÇÃO DO CARÁTER

Fatores	Capítulo
Fatores naturais: ● A herança genética ● A educação ● Os modelos mais próximos ● Meio ambiente, cultura e a sociedade ● Circunstâncias adversas ● Satanás e seus demônios	04
O fator decisivo: ● A Responsabilidade pessoal	05
Outros fatores: ● Estar unido ao corpo em uma comunidade definida ● Ter uma atitude correta em face ao sofrimento ● Cuidar e guardar nosso coração ● Receber Instrução debaixo do senhorio de cristo ● Conhecer (intimamente) a jesus	09


OUTROS FATORES
- ESTAR LIGADO AO CORPO
-UMA ATITUDE CORRETA NO SOFRIMENTO
VIVER CHEIO DO PODER TRANSFORMADOR
TER UM MODELO COMO JESUS
(+)
RESPONSABILIDADE
CARÁTER
PESSOAL
(-)
HERANÇA GENÉTICA
A CRIAÇÃO
OS MODELOS QUE NOS RODEIAM
MEIO AMBIENTE, CULTURA E SOCIEDADE
CIRCUNSTANCIAS DIFÍCEIS
SATANÁS E OS DEMÔNIOS
OUTROS FATORES
A IGNORANCIA
A NEGLIGENCIA
DESCUIDOS
AS PRESSOES
O ASSEDIO SEXUAL
A OBEDIENCIA DEVIDA

-

CONCLUSÃO: RECOMENDAÇÕES FINAIS

A disciplina pessoal:

As ações reiteradas ao longo do tempo se tornam hábitos. Há hábitos que têm características ético-morais os quais constituem os diferentes traços de nosso caráter. De forma que a conduta vai forjando o caráter, e então o caráter determina a conduta.

Se vivemos segundo a carne se forjarão em nós traços carnais. Por exemplo: a ira, a mentira, a queixa, a lascívia, a avareza, a amargura, etc.

Porém se vivemos no Espírito, faremos morrer as obras da carne e manifestaremos as virtudes do caráter de Cristo. Por exemplo: a amabilidade, o serviço, a humildade, o dizer a verdade, o perdoar, etc. Uma vez, duas; um dia , dois, dez, cem, mil ...

Nesta disciplina do Espírito as qualidades de Cristo acabarão sendo as **virtudes do nosso caráter.** Para isto é essencial viver no Espírito as 24 horas do dia (Gl 2.20).

Na oficina de Deus:

Necessitamos cultivar uma comunhão íntima, pessoal e secreta com Deus a cada dia Mt 6.6. Ali devemos submeter-nos à ação profunda da Palavra e do Espírito para sermos contestados, corrigidos, santificados e transformados. Hb 4.12; 2 Tm 3.16; 2 Co 3.18; Rm 12.1-2.

Nossa aspiração máxima deve ser "CONHECER" ao Filho de Deus, o varão perfeito, Ef 4.13. Isto não é um conhecimento intelectual (conceito grego), mas experimental e total (conceito hebreu), até que cheguemos à medida da estatura de Cristo.

GLOSSÁRIO – GREGO / HEBRAICO

Soter	Salvador
Kyrios	Senhor
doulos	escravo
Adonai hebraico	Senhor
Kerigma	pregação proclamação
Kerissein	Pregar
Didaquê	doutrina
Didaqualía	doutrina
didasquein	ensinar
dynamis	poder
pneuma	Espírito
Katartismos	aperfeiçoar
Katartizo	capacitar, preparar